



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	RETORNO FLORAL EM TANGERINEIRAS DECORRENTE DE DIFERENTES TRATAMENTOS RALEANTES
<b>Autor</b>	LUIS HENRIQUE DOS SANTOS EBELING
<b>Orientador</b>	SERGIO FRANCISCO SCHWARZ

## RETORNO FLORAL EM TANGERINEIRAS DECORRENTE DE DIFERENTES TRATAMENTOS RALEANTES.

Luís Henrique dos Santos Ebeling; Sergio Francisco Schwarz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Um dos principais problemas no cultivo de tangerineiras é a alternância de produção (ano de alta produção seguido por ano de baixa produção). A prática do raleio de frutos visa contornar este problema diminuindo o volume de frutos nas plantas nos anos de alta produção. Devido a grande demanda de mão de obra para a realização do raleio manual e a exigência crescente do mercado da redução de agroquímicos nos sistemas produtivos, o presente trabalho visa estudar os ácidos fúlvicos (AF) como potenciais raleantes de frutos, sendo estas substâncias aceitas na agricultura orgânica. Este trabalho avaliou o retorno floral após as aplicações de diferentes tratamentos em tangerineiras *Citrus deliciosa* 'Montenegrina' realizados na plena queda fisiológica, na primavera de 2019: AF (2,4 e 4,8 mg L<sup>-1</sup> C<sub>orgânico</sub> + Zn 0,11%), derivados de Leonardita e Composto, Zinco a 0,11 %, 3,5,6-TPA 40 mg L<sup>-1</sup>, e raleio manual. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da Ufrgs, em plantas de seis anos de idade com cinco blocos casualizados, totalizando 35 plantas. Nas avaliações do retorno floral, o 3,5,6-TPA produziu os melhores resultados com maior volume de brotos mistos, florais e campaneiros (43,5; 25,9 e 14,6 %, respectivamente) decorrente da maior abscisão de frutos (99,8 %) entre os tratamentos, na safra da aplicação dos tratamentos. O AF com melhor desempenho de retorno floral foi o AF de composto a 2,4 mg L<sup>-1</sup> + Zn, com brotação de 5,5 % de brotos mistos, 0,8 % de brotos florais e 3,72 % de brotos campaneiros, o qual apresentou taxa de 94,9 % de raleio de frutos. Os tratamentos de AF, nas doses testadas, não foram eficientes em quebrar a alternância de produção, em função dos baixos valores de retorno floral avaliados na safra seguinte a aplicação dos tratamentos, caracterizando nova alternância de produção.